

CAMPINAS abre amanhã a "Semana do Folclore": missas, bandas e duplas de violeiros. Correio Popular, Campinas, 21 ago. 1982.



Duarte: "folclore é uma manifestação espontânea".



No CCLA, artigos que fazem folclore

Missas, bandas e duplas de violeiros

Campinas abre amanhã a "Semana do Folclore"

Bandas de música, missas, palestras, duplas de violeiros, danças e muita comida típica. É a 19ª Semana Campineira de Folclore, que começa amanhã e vai até o dia 29 deste mês, promovida pela Secretaria de Cultura, com a colaboração do CCLA — Centro de Ciências, Letras e Artes e Mobral.

A abertura será às 9h, no Bosque dos Jequitibás, com apresentação da Banda Municipal Carlos Gomes. Em seguida, missa na Capela de São Carlos, também no Bosque, celebrada pelo padre Silva. Durante todo o dia serão realizados shows de música sertaneja e rodas de Folia de Reis e Dança do Roceiro, formada por crianças da Vila Brandina, coordenada pelo mestre Sebastião Mineiro.

Na terça-feira, palestras e exposições de "slides" no Centro de Ciências, ministrado por José Francisco Duarte de Oliveira. No próximo sábado, a partir das 14h, uma série de manifestações folclóricas, com duplas de violeiros, e danças típicas com o corpo de balé da professora Maia e Godoy.

Joaquim Egidio

Mas o folclore não é cultuado apenas em Campinas. Em Joaquim Egidio, por exemplo, há 100 anos aproximadamente, a população da cidade realiza uma das mais tradicionais festas folclóricas de toda a região. O ponto alto dessa festa, realizada em frente à Igreja São Joaquim e São Roque — padroeiros da cidade — é a procissão de 26 andores, de vários santos.

Segundo a prefeita da pequena cidade, Maria da Penha Calamari Oli-

veira, para este ano são esperadas cerca de 20 mil pessoas (a população da cidade, atualmente, é de aproximadamente 3.500 pessoas). Entre outras manifestações folclóricas da cidade, haverá apresentação de um grupo de Congadas.

A festa em Joaquim Egidio começa hoje a partir das 16h, com explosões de fogos de artifícios ininterruptamente durante uma hora. Não faltando o tradicional "pau-de-sebo".

Festas

A prefeita de Joaquim Egidio, Maria da Penha Calamari Oliveira, não sabe precisar a data de fundação da Igreja São Joaquim e São Roque, mas diz que as festas folclóricas começaram a ser realizadas há aproximadamente 100 anos. "Desde sua fundação", diz.

Trata-se de uma festa que, começando hoje, a partir das 16h, vai até amanhã, praticamente sem interrupção, quando, às 5h celebra-se missa em Ação de Graças aos santos padroeiros, salva de baterias (fogos de artifícios) e repique de sinos.

Para a prefeita, a previsão deste ano é que cerca de 20 mil pessoas deverão visitar Joaquim Egidio. Uma das manifestações folclóricas da pequena cidade é a tradicional procissão com 26 andores enfeitados, representando, além de São Joaquim e São Roque, os padroeiros, outros 24 santos.

Para tanto, foram armadas 28 barracas de comidas típicas, de doces dos mais variados tipos, salgados, pães, bebidas, milhos e derivados, pipocas, e os Acarajés e Cocadas Baianas, além do Vatapá.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
 CMUHE030594

Cultura espontânea, popular e social

José Francisco Duarte de Oliveira, dentista por profissão, é diretor do Departamento Folclórico do Centro de Ciências, Letras e Artes. Há tempos vem pesquisando não só o folclore de Campinas como de toda a região. Para ele, Campinas é uma cidade que tem folclore. "Todas as cidades, por mais evoluídas e progressistas que sejam, têm folclore".

Para Duarte de Oliveira, o significado de folclore não se restringe apenas a termos como registram os dicionários da língua portuguesa, isto é, que a palavra vem do inglês "folklore" — conjunto de tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções. Conjuntos das canções populares de uma determinada época ou região, ou, ainda, estudo e conhecimento das tradições de um povo, expressas nas suas lendas, crenças". "Folclore — diz ele — é tudo isso e mais alguma coisa. É cultura espontânea que as pessoas recebem do próprio meio social em que elas convivem".

Ele entende que essa cultura, adquirida do meio em que vivem as pessoas, é passada de pessoa para pessoa. "O homem a adquire e a transmite através de contato diário com seus semelhantes, na prática de sua vida social". Duarte de Oliveira afirma que essa cultura "adquirida" difere da cultura "erudita", que é ministrada de forma sistemática e metódica pelas escolas, igrejas, meios de comunicação em geral (rádio, tevê, jornais, cinema, teatro, etc).

"Para que exista folclore ou sobrevivência dele — explica Duarte — é preciso que haja aceitação coletiva de fatos, de manifestações folclóricas. Sem isto, o que surgir não poderá ser classificado como tal".

Surgimento

O termo "folclore" surgiu há 136 anos. "A palavra foi criada pelo arqueólogo inglês Willian John Thomas, que a escrevera pela primeira vez — "folk-lore" — na revista "The Athenaeum", de Londres, quando pretendia desenvolver um estudo sobre usos, tradições, lendas e baladas da Inglaterra. O dia 22 de agosto foi tido, então, como o dia do folclore em decorrência da data de publicação dessa revista", assinala Duarte de Oliveira.

Hoje, o conceito de folclore é muito mais amplo, "é tudo aquilo que há de espontâneo na cultura de uma coletividade. Exemplo disso, é a sua utilização, um tanto pejorativa ou depreciativa, principalmente na boca de torcedores de times de futebol, quando dizem que o gol que fulano tomou, 'um frango', também é classificado como folclórico. Força de expressão" — ressalta Duarte, explicando que hoje folclore é, na verdade, tratado como ciência, pois o homem o estuda em todas as suas inúmeras formas de cultura.

No entanto, apesar de Duarte dizer que esta cidade tem folclore, pouca coisa que pudesse ser classificada como tal teve sua origem aqui, e ainda é preservada. Mas ele tem uma explicação para isso. "Muitas coisas que vemos por aí, em exposições de artigos folclóricos, tiveram suas origens em Campinas. O que ocorre, no entanto, é que essas manifestações são, automaticamente, transferidas para outras regiões que passam a cultuá-las de tal maneira que acabam fazendo parte do folclore dessas regiões. Por outro lado, ocorre ainda que muitas manifestações, hoje já não tão cultuadas, acabam desaparecendo pela falta de continuidade, e, ao contrário, passam a ser preservadas por populações de outras regiões".